

Exposição “*Peniche Encontro entre Dois Continentes*”
Câmara Municipal de Peniche
Co-organização: Museu Nacional de Arqueologia e Direcção de Arqueologia
Náutica e Subaquática (IGESPAR)

O naufrago X24

Várias peças únicas da História sul-americana estão actualmente apresentadas ao público em Peniche, na sala de exposições do Edifício Cultural da Câmara Municipal.



Entre esses objectos, o mais raro de todos pesa um pouco mais de um quilo e foi encontrado debaixo da terra, na costa norte de Peniche, durante a campanha de escavações arqueológicas de 1994. Encontrava-se na sepultura de um dos naufragos e envolvia ainda a tibia de um homem sepultado de barriga para baixo.

Esse homem era de origem sul-americana.

A antropóloga peruana Judith Vivar Anaya, da Universidade Católica de Lima, no Peru, foi convidada para investigar a morfologia óssea do naufrago de Peniche e confirmou tratar-se de um indígena proveniente das regiões andinas. Pertencia a um grupo de presos políticos que vinham do Peru e do Chile e que seguiam a caminho das prisões de Espanha, há pouco mais de dois séculos.

O naufrágio, em 1786, em Peniche, do navio de guerra que transportava esses presos políticos veio colocar a vila piscatória portuguesa no rasto directo da maior rebelião da história colonial sul-americana, ocorrida no ano de 1780 na região andina de Cuzco, antiga capital imperial Inca.

ALIEN

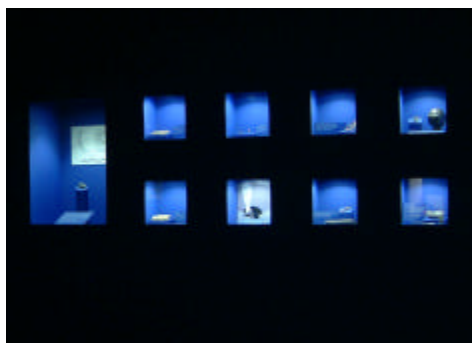
O exotismo dos contextos históricos assim evocados num local da costa Oeste portuguesa vem ilustrar o tema mais genérico da *Exogeneidade: a marca de forasteiros em contextos arqueológicos investigados em Portugal*.



Tendo em conta este caso extremo de vestígios arqueológicos e humanos oriundos de outro hemisfério, a exposição intitulada *Peniche Encontro entre dois Continentes* oferece ao visitante, logo à entrada, um desafio.

Este desafio temático está apresentado sob a forma de objectos muito anteriores que reflectem presenças forasteiras em território arqueológico português, tratando-se, nesse caso, de peças seleccionadas no acervo do Museu Nacional de Arqueologia, peças escolhidas e legendadas pelo próprio director do MNA, o arqueólogo Luís Raposo, e que cobrem um período compreendido entre o final da Pré-História e a Antiguidade Clássica.

A perda, em Peniche, do grande navio de 64 canhões construído na Ilha de Cuba aparece hoje como um caso extremo de sobrecarga associado à fase final de vários anos de bloqueio marítimo britânico, durante a Guerra de Independência dos Estados Unidos da América.



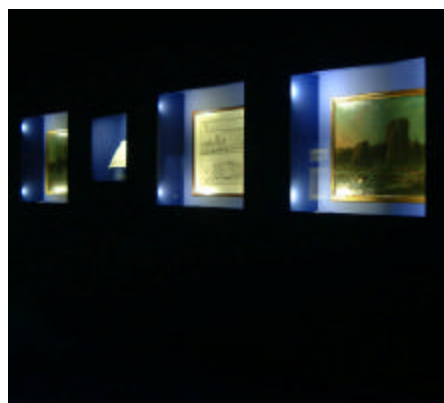
Reunidas numa exposição intitulada *Peniche Encontro entre dois Continentes*, as peças apresentadas em Peniche incluem testemunhos arqueológicos e obras artísticas que ligam o território ibérico de Peniche ao universo andino da América do Sul.

Entre as peças sul-americanas inéditas apresentadas ao público figuram objectos pessoais que ilustram a ostentação de opulência do Peru colonial, assim como a marca discreta e secular da América andina anterior à “Conquista” espanhola.

Vários laboratórios e investigadores de diversos países, entre os quais o Peru, a Austrália, Espanha e França participaram na investigação arqueológica actualmente apresentada ao público. Este projecto foi iniciado há duas décadas com o apoio do Museu Nacional de Arqueologia, da Câmara Municipal de Peniche e do departamento de arqueologia náutica e subaquática (DANS, IGESPAR).

NAUFRÁGIO e ARTE

A dimensão económica do acidente de 1786 aparece hoje reflectida numa série de obras artísticas relativas aos eventos de Peniche, entre as quais dois quadros da autoria do pintor francês Jean Pillement (1728-1808) e uma gravura da autoria do artista espanhol Luis Paret.



Entre as peças apresentadas no passado Outono de 2008 em Peniche figura ainda uma paisagem submarina moldada em cerca de 80 quilos de argila.



Esta escultura, da autoria da artista plástica, e mergulhadora, Ana Rosário Nunes no decurso da última campanha arqueológica submarina em Peniche, foi elaborada a partir de medições submarinas processadas por computador.

A presente exposição encontra-se acompanhada por um livro de 167 páginas, ilustrado, editado pela Câmara Municipal de Peniche e intitulado *Concerto para Mar e Orquestra* da autoria dos arqueólogos Jean-Yves Blot e Maria Luísa Pinheiro Blot. Este álbum, contendo uma densa informação, contou com a participação de Ian MacLeod, Joaquim Boiça e outros investigadores das áreas da Química e da Física dos materiais arqueológicos e da História Marítima e História local.

O livro *Concerto para Mar e Orquestra* comenta em pormenor o envolvimento do pintor Jean Pillement (1728-1808) nos eventos de 1786, em Peniche, e relata nomeadamente o impacte do naufrágio sul-americano no tecido social e económico da vila piscatória de 1786, então assolada por uma vaga de fome devida à escassez de peixe. A tradição oral de Peniche evoca este momento único da história da vila em que “*a fome era tanta que se trocavam sardinhas por barras de ouro*”.

South-American archaeology in Portugal

A “different” exhibit entitled *Peniche: Encounter between two Continents* is presently visible in the town of Peniche, on the central coast Portugal, one hour’s drive to the north of Lisbon.

Organized by Peniche Municipality in collaboration with the National Museum of Archaeology (MNA) of Lisbon, the display retraces the archaeological and historical investigation undertaken in Peniche and Portugal since 1985 focusing on a single maritime event linking Portugal to South-America: the shipwreck of the 64 guns man-of-war *San Pedro de Alcantara*.

Occurred in early 1786, the loss of this Spanish vessel sailing from Callao, Peru, to Cadiz, in Spain, changed for many years the life of Peniche, then an humble and remote fishing village. The economic dimension of the maritime loss and the subsequent recovery of most of the south-American cargo lost in the accident left a lasting imprint within the local community.

An artist, Jean Pillement (1728-1808), a French painter then in Portugal, further sealed the memories of the marine events (shipwreck and later salvage operations) in a series of oil paintings.

As part of the collections of the National Museum of Archaeology, two of those rare paintings, dated from 1788, are presently on exhibit in Peniche.

Among the rarest archaeological finds presented in the exhibit is a ceramic sherd from a vase of the Chimu culture of pre-Hispanic Peru.

Dated from the mid-XIVth to mid-XVth century, the tiny fragment is probably related with the massive scientific collections lost in the shipwreck by Ruiz and Pavon, two Spanish botanists sent on a royal mission to Peru and Chile (1778-1788).

Among other archaeological finds on display in the Peniche exhibit are human remains associated with some of the victims of the 1786 shipwreck.

One of those victims was the so-called “X24”, an unidentified male passenger and south-American native. Archaeologists found him lying on his belly, a unique feature among the collective burial site. More intriguing, though, was a huge iron shackle that the man was wearing on the lower part of one of his legs, identifying him as a prisoner.

Seventeen political prisoners, men and women, all of native south-American ascent, died in the shipwreck of 1786 in Peniche. They belonged to a group of 25 prisoners sent to Cadiz, Spain, by Spanish colonial authorities in Peru in the wake of the great rebellion (1780-1781) led by the Peruvian “cacique” Jose Gabriel Tupac Amaru, a national hero of contemporary Peru

A book entitled *Concerto para Mar e Orquestra* (Concert for Sea and Orchestra) authored by archaeologists Jean-Yves Blot and Maria Luísa Pinheiro Blot in collaboration with others investigators is published by Peniche Municipality in parallel with the exhibit.

Ranging from a cave in South-America to pictorial details of Jean Pillement’s painted narrative or the underwater research in Peniche, the many illustrations of the book retrace most of the History and Archaeology presently on display in Peniche Cultural Building.

JYB 22/I/2009

Ficha técnica:

Organização Município de Peniche

Comissariado e coordenação científica Jean-Yves Blot e Maria Luísa Pinheiro Blot

Projecto de exposição, museografia, grafismo, iluminação e produção

Mário Jorge Rocha de Almeida (MNA)

Projecto de luminotecnia Mário Jorge Rocha de Almeida (MNA) – SIME, Soc.Importadora de Material Eléctrico, L.da

Montagem Mário Jorge Rocha de Almeida (MNA), Armando M. S. Sousa Unipessoal L.da, TELETECLA, Instalações Eléctricas, L.da

Apoios

Museu Nacional de Arqueologia; Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática – IGESPAR; Arquivo Histórico Ultramarino – AHU, Lisboa; Gabinete de Estudos Arqueológicos de Engenharia Militar –Divisão de Infraestruturas – Exército Português, Lisboa; Laboratoire de Tribologie et Dynamique des Systèmes (CNRS), Ecole Centrale de Lyon, França ; Western Australian Museum, Fremantle, Western Australia; Universidade Católica de Lima, Peru

Câmara Municipal de Peniche

Edifício dos Paços do Concelho

Largo do Município

2524-909 Peniche

www.cm-peniche.pt

cmpeniche@cm-peniche.pt

<http://www.peniche.oestedigital.pt/News/newsdetail.aspx?news=2e4660c0-b800-4d6b-8325-23d813d4d23c>